

Zózimo Bulbul

O cineasta e ator Zózimo Bulbul produziu e dirigiu filmes e vídeos documentários de curta, média e longa-metragem, como *Alma no olho* (1973), *Artesanato do samba* (1974) (em codireção com Vera de Figueiredo), *Músicos brasileiros em Paris* (1976), *Dia de Alforria...(?)* (1981), *Abolição* (1988) e *Pequena África* (2001). Além disso, criou o Centro Afro Carioca de Cinema e o Encontro de Cinema Negro

Documentário de alma negra

MARIA DO ROSARIO
CAETANO

Abolição marca a estréia do ator Zózimo Bulbul na direção de longas-metragens. Consagrado como intérprete de um publicitário negro apaixonado por uma mulher branca (René de Vielmond) no mais belo filme já feito com esta temática no Brasil (**Compasso de Espera**, de Antunes Filho, 1971), ele se iniciou na direção cinematográfica em 1973, com **Alma no Olho**, curta premiado na Jornada da Bahia. No ano seguinte, realizou **Artesanato do Samba**, outro curta. Em 81, dirigiu **Dia de Alforria**, dedicado ao sambista Aniceto do Império. Todos seus três curtas abordaram a história e a cultura negra.

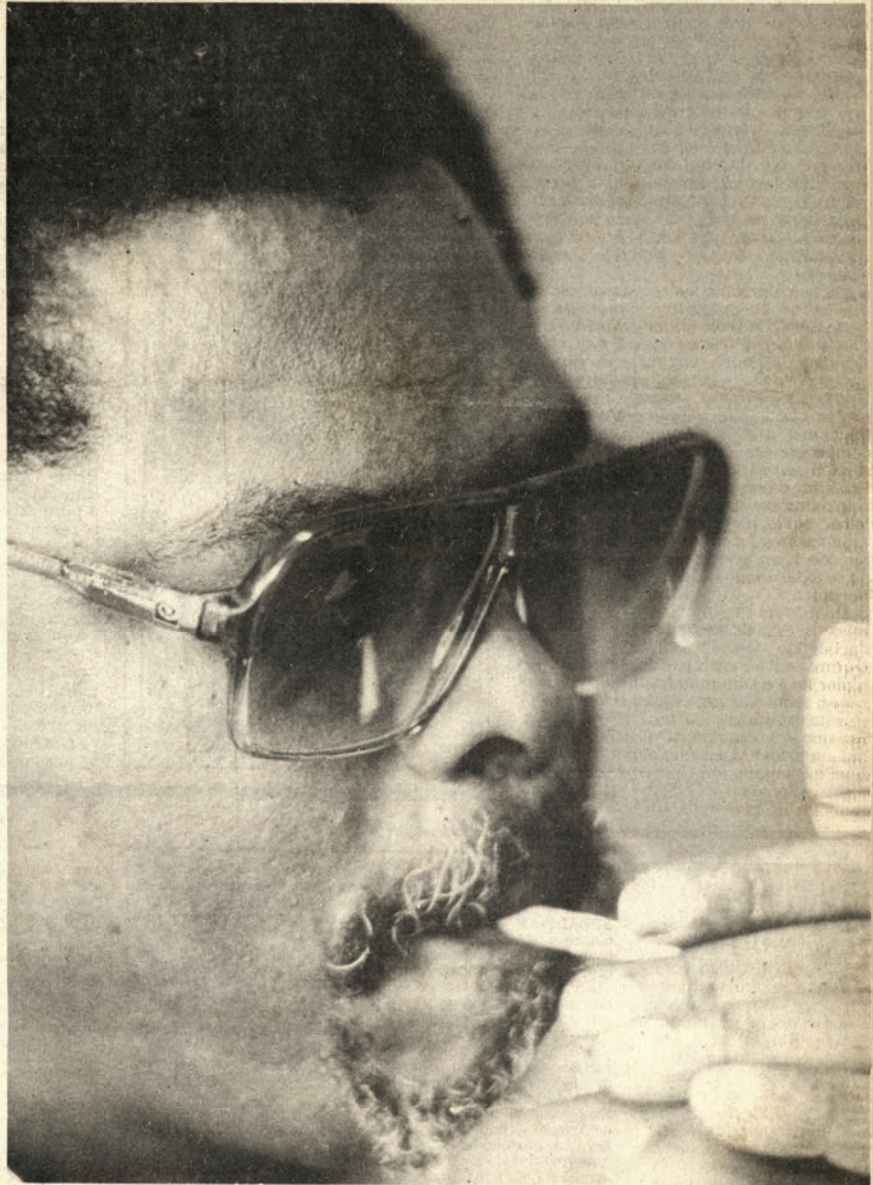
Alma no Olho aborda o mesmo tema de **Abolição**, ou seja, a história do negro, só que em um filme de curta-duração. **Artesanato do Samba** mostra como as escolas de samba preparam seu carnaval. E **Dia de Alforria** fala de Aniceto, o partido carioca, uma das grandes tradições musicais do País.

Com este aprendizado e de olho no centenário da Abolição da Escravatura, Zózimo Bulbul começou a trabalhar. Em 1985, apresentou o projeto de seu filme ao Ministério da Cultura e colocou mãos à obra. Trabalhou por três anos, até que, semanas atrás, viu **Abolição** concluído. "Foi uma luta árdua", conta ele. "Os recursos eram poucos, mas não me inibiram. Fiz o melhor possível".

Para chegar a este "melhor possível", Bulbul percorreu arquivos, ruas e cidades. Ouviu depoimentos de Seu Manuel, era moço feito quando a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea. Ouviu Luis Carlos Prestes, que falou da Coluna, onde havia muitos negros.

— Aliás - diz Zózimo, — o negro é presença fundamental em todos os grandes eventos da história do Brasil. Foi importante na Coluna Prestes, como foi protagonista da Revolta da Chibata (rebelião dos marinheiros liderada por João Cândido, em 1910).

Para lembrar este episódio, o cineasta ouviu Edmar Morel, o cronista que, como Euclides da Cunha e Canudos, inscreveu na História do Brasil o episódio dos marinheiros revoltados contra a chibata. Zózimo ouviu, ainda, religiosos de Cachoeira, cidade histórica do Recôncavo baiano; o que sobrou das Ligas Camponesas nordestinas; o ator Grande Otelo e as "meninas" do Oba Oba (conhecidas como as mulatas que não estão no mapa), crianças negras abandonadas pelas ruas, e, como não poderia faltar, atletas, profissão em que o negro rompe barreiras memoráveis. Escolheu o "medalha de ouro" no salto triplo, Adhemar Ferreira da Silva, e o ex-craque



Zózimo: "Mostrar o filme é mais importante que competir"

de futebol, Paulo César Caju, para falar sobre a relação negro esporte. "Paulo César", comenta Zózimo, botou para derreter. Deu um depoimento raro e corajoso". O samba tem, no filme, além das "meninas" do Oba Oba, imagens e conversas de integrantes das Velhas Guardas das mais importantes agremiações carnavalescas. Portanto, aspectos como a História, a Política, a Religião, o Esporte e a Cultura estão no universo temático de **Abolição**.

Na manhã de ontem, enquan-

to se preparava para vir a Brasília, Zózimo Bulbul conversou pelo telefone, com o **CORREIO BRAZILIENSE**. Ele disse que sua expectativa com relação ao Festival é uma só: "Mostrar meu filme ao maior número possível de pessoas. Isto é mais importante que competir".

Zózimo conta, aliás, que só está na mostra competitiva porque o crítico José Carlos Avelar, membro da diretoria da Fundação do Cinema Brasileiro, insistiu muito para que inscrevesse o filme.

Como **Abolição** é um documentário, o filme não concorre a prêmios na categoria melhor ator, atriz e coadjuvantes. Mas está no páreo pelo Troféu Candango de melhor filme, melhor diretor, melhor fotografia (assinada por Miguel Rio Branco) melhor trilha sonora (criação coletiva da equipe, que reuniu pontos de umbanda, lundus, Donga, Clementina de Jesus, Pixinguinha, Paulo Moura, Macalé, Egberto Gismonti e Wagner Tiso), melhor roteiro, melhor montagem e melhor técnico de som.

CINEMATOGRAFICA "EQUIPE" LTDA
COC 33.639.988/0001-14 - I.M. 294.962/00

FUNDACAO DO CINEMA BRASILEIRO
PESQUISA

TÍTULO: ABOLIÇÃO.

Sinópsse.

Retratamos no filme, o dia 12 de maio de 1888, no seu dia-a-dia através de gravuras, desenhos e fotos da época a condição do escravo. No dia 13 mostramos a sua participação angiosa pela assinatura do Decreto-Lei nº 3.353, que abolia a Escravatura no Brasil. E a partir do depoimento de um ex-escravo, hoje com 120 anos, desenx cadeiam-se vários outros depoimentos até chegarmos aos dias atuais, numa discussão, oral, sem ditadismo; contamos a trajetória do ex-escravo num documento único sobre a vida do negro no Brasil na atualidade. Desmistificando, polemizando e surpreendendo a história oficial na ótica do movimento negro à Lur da Política, da religiosidade, da sociologia e da própria história contada pelo o marginalizado da própria.

E ao final, pretendemos chegar a uma reflexão abalizada destes 100 anos de **ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA**, sugerindo uma releitura da Lei Áurea e da Lei Afonso Arinos, dentro de uma visão do BRASIL NEGRO DE HOJE.

Dir. ZÓZIMO BULBUL

Rua André Cavalcanti, 133 loja B - Tel. 252-9196 - Fátima - Rio de Janeiro - Brasil

CINEMATOGRAFICA "EQUIPE" LTDA
COC 33.639.988/0001-14 - I.M. 294.962/00

FUNDACAO DO CINEMA BRASILEIRO
PESQUISA

FILME: ABOLIÇÃO

FICHA TÉCNICA

Bitola: 35mm.
Colorido - P/B.
Película - Eastman - Kodak
Tempo - 2.30min.

EQUIPE TÉCNICA

Diretor de Fotografia - Miguel Rio Branco.
Continuista - Deusa Deneris.
Figurista - Biza Vianna.
Som Direto - Emanuel Guilherme.
Montagem - Severino Dadá.
Direção de Arte - Fernando Leimanta.
Assistente de Direção - Flávio Leandro.
Direção Musical - Coletiva.
Diretor de Produção - Reinaldo Cozer.
Assistente de Produção - Moema Soares - Rio.
- Torres Jr. - Recife-PE.
- Chico Drumond - Cachoeira-BA.
- Luiz Paulo - S.P.
- Maria Elisa - Uberaba - Rio

Assistente de Câmera - Sérgio Leandro.
- Dutra.
- Nélia Ferreira.
- Bernardo.
- Henrique Santos.

Assistente de Câmera/STILL - Vantoom P. Jr.
Produtor Executivo - Jerônimo C. de Freitas.
Roteiro e Direção - Zózimo Bulbul.

Rua André Cavalcanti, 133 loja B - Tel. 252-9196 - Fátima - Rio de Janeiro - Brasil

CINEMATOGRAFICA "EQUIPE" LTDA
COC 33.639.988/0001-14 - I.M. 294.962/00

FUNDACAO DO CINEMA BRASILEIRO
PESQUISA

NAQUINISTA: - Renato Silva (Toquinho).

APOIO TÉCNICO: - Angélica C. Lopes.
- Alberto Freitas.
- Emilia Nunes.
- Ana Maria Palma.
- Ana Maria Souza.
- Cláudia Miranda.
- Marília Capri.
- Edilson.

MOTORISTAS: - João V. de Oliveira - PE.
- Mário X. Sales - PE.
- Eliodoro P. Gonzaga - BA.
- Joquito de Santana - BA.
- Gelson de O. Machado - RJ.
- Neno e Valdir - SP.
- Márcio Armstrong (Trololô) - RJ.
- Wilson - RJ.

PESQUISA

Foto de Abertura - Révérend Père Leroy (Musée De L'Homme, Paris)

Gravuras e Fotos - Rugendas - Debret - Marc - Perrez

Arquivo da Imprensa Negra.

Fotos Jornal O DIA - Agência G LOBO.

Fundação Getúlio Vargas.

Arquivo Nacional.

Biblioteca Central.

Caricaturas - M. Mendez

Charge - M. Pestana

Coleção Nosso Século - Abril Cultural.

Rua André Cavalcanti, 133 loja B - Tel. 252-9196 - Fátima - Rio de Janeiro - Brasil

CINEMATOGRAFICA "EQUIPE" LTDA
COC 33.639.988/0001-14 - I.M. 294.962/00

FUNDACAO DO CINEMA BRASILEIRO
PESQUISA

Centro Técnico Audiovisual do EMBRAFILME:

Trucagem - Zeca Mauro.
Gravação, Transcrição e Mixagem: Ismael Cordeiro.
Luiz Alves.
Roberto Leite.

Apoio Técnico - Edvaldo Meirink.

DELART ESTÚDIO - Sonorização de Apoio:
- Ruídos de sala: Antonio Cesar e Emanuel Guilherme
- Transcrição Ótica - Hélio Barroso Netto.

MOVEDOLL - Letreiros Finais e Trucagem do Título.

Lider Cine Laboratórios Ltda - Imagem.

PRODUTOR ASSOCIADO: Cinematográfica EQUIPE Ltda.

Rio de Janeiro - Brasil
- 1988 - Centenário da
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA.

Rua André Cavalcanti, 133 loja B - Tel. 252-9196 - Fátima - Rio de Janeiro - Brasil